

Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



MEDICINA:

Atenção às rupturas e permanências
de um discurso científico 3

 **Atena**
Editora
Ano 2022



Benedito Rodrigues da Silva Neto
(Organizador)



MEDICINA:

Atenção às rupturas e permanências
de um discurso científico 3

 **Atena**
Editora
Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Bruno Oliveira

Camila Alves de Cremo

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

iStock

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição-Não-Comercial-Não-Derivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Biológicas e da Saúde**

Profª Drª Aline Silva da Fonte Santa Rosa de Oliveira – Hospital Federal de Bonsucesso

Profª Drª Ana Beatriz Duarte Vieira – Universidade de Brasília

Profª Drª Ana Paula Peron – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília

Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás



Prof. Dr. Cirênio de Almeida Barbosa – Universidade Federal de Ouro Preto
Prof^o Dr^a Daniela Reis Joaquim de Freitas – Universidade Federal do Piauí
Prof^o Dr^a Débora Luana Ribeiro Pessoa – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^o Dr^a Elizabeth Cordeiro Fernandes – Faculdade Integrada Medicina
Prof^o Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^o Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^o Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Fernanda Miguel de Andrade – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Dr. Fernando Mendes – Instituto Politécnico de Coimbra – Escola Superior de Saúde de Coimbra
Prof^o Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^o Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jefferson Thiago Souza – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Aderval Aragão – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof^o Dr^a Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Prof^o Dr^a Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^o Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^o Dr^a Maria Tatiane Gonçalves Sá – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Maurilio Antonio Varavallo – Universidade Federal do Tocantins
Prof^o Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^o Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof. Dr. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Prof^o Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^o Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^o Dr^a Sheyla Mara Silva de Oliveira – Universidade do Estado do Pará
Prof^o Dr^a Suely Lopes de Azevedo – Universidade Federal Fluminense
Prof^o Dr^a Vanessa da Fontoura Custódio Monteiro – Universidade do Vale do Sapucaí
Prof^o Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^o Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^o Dr^a Welma Emidio da Silva – Universidade Federal Rural de Pernambuco



Medicina: atenção às rupturas e permanências de um discurso científico 3

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizador: Benedito Rodrigues da Silva Neto

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M489 Medicina: atenção às rupturas e permanências de um discurso científico 3 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-258-0614-3

DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.143220710>

1. Medicina. 2. Saúde. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da (Organizador). II. Título.

CDD 610

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código Penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, *desta forma* não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



APRESENTAÇÃO

Temos a satisfação de apresentar o terceiro e quarto volume da obra “Medicina: Atenção as rupturas e permanências de um discurso científico”. Estes volumes compreendem projetos desenvolvidos com acurácia científica, propondo responder às demandas da saúde que porventura ainda geram rupturas no sistema.

Pretendemos direcionar o nosso leitor de forma integrada à uma produção científica com conhecimento de causa do seu título proposto, o que a qualifica mais ainda diante do cenário atual. Consequentemente destacamos a importância de se aprofundar no conhecimento nas diversas técnicas de estudo do campo médico/científico que tragam retorno no bem estar físico, mental e social da população.

Reafirmamos aqui uma premissa de que os últimos anos tem intensificado a importância da valorização da pesquisa, dos estudos e do profissional da área da saúde. Deste modo, essas obras, compreendem uma comunicação de dados muito bem elaborados e descritos das diversas sub-áreas da saúde oferecendo uma teoria muito bem elaborada nas revisões literárias apresentadas, assim como descrevendo metodologias tradicionais e inovadoras no campo da pesquisa.

A disponibilização destes dados através de uma literatura, rigorosamente avaliada, evidencia a importância de uma comunicação sólida com dados relevantes na área médica, deste modo a obra alcança os mais diversos nichos das ciências médicas. A divulgação científica é fundamental para romper com as limitações nesse campo em nosso país, assim, mais uma vez parabenizamos a estrutura da Atena Editora por oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores divulguem seus resultados.

Desejo a todos uma ótima leitura!

Benedito Rodrigues da Silva Neto

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1..... 1

A DEPRESSÃO NA ÓTICA DE MÉDICOS QUE ATUAM EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL

Simone Thais Vizini
Telma da Silva Machado
Adriana Maria Alexandre Henriques
Paulo Renato Vieira Alves
Denise Oliveira D'Avila
Flávia Giendruczak da Silva
Rosaura Soares Paczek
Zenaide Paulo Silveira
Maria Margarete Paulo
Lisiane Madalena Treptow

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1432207101>

CAPÍTULO 2..... 10

A RELAÇÃO DE DERMATITE ATÓPICA E PSORÍASE COM CASOS GRAVES DE COVID-19

José Cosme Neto
Pietra Massariol Bottan
Victória de Castro Loss
Victória Spalenza Côgo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1432207102>

CAPÍTULO 3..... 20

A SÍNDROME INFLAMATÓRIA MULTISSISTÊMICA PEDIÁTRICA (SIM-P), SUA MORBIMORTALIDADE NO BRASIL E SUA RELAÇÃO COM A COVID19: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Lara da Costa Gomes
Francisco Lucio Tomás Arcanjo Filho
Karine Moraes Aragão
Lara Parente Ribeiro
Louize Cristinne Couras Sayão
Maria Eduarda Bitu Vieira
Milena Bezerra Queiroz
Rochelle Andrade Feitosa do Nascimento
José Jackson do Nascimento Costa

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1432207103>

CAPÍTULO 4..... 24

AS DIFERENTES FACES CLÍNICAS DA AMILOIDOSE: UM RELATO DE CASO

Mariana Gomes Kale Martins
Paula Fernanda Barbosa Machado
Bruna Bessigo de Sá
Julia Segal Grinbaum

Aline Saraiva da Silva Correia
Tathiana Fernandes Mattos Bahia Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1432207104>

CAPÍTULO 5..... 39

AVALIAÇÃO DO CONHECIMENTO DE ALUNOS DE MEDICINA A RESPEITO DA DOAÇÃO DE ÓRGÃOS

Bruna de Almeida Stacechen
Paola Marin Gruska
Aline Rosa Marosti

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1432207105>

CAPÍTULO 6..... 51

COMPETÊNCIA MÉDICA: A FORMAÇÃO TÉCNICA E ÉTICA DO ESTUDANTE DE MEDICINA

Vitor Nunes Molinos
Cássia Regina Rodrigues Nunes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1432207106>

CAPÍTULO 7..... 64

DECISÕES JUDICIAIS COLEGIADAS NO ÂMBITO DO TRIBUNAL DE JUSTIÇA: ANÁLISE À LUZ DA MEDICINA BASEADA EM EVIDÊNCIAS

Daniel Antunes Campos de Sousa
Ana Paula de Araújo Machado
Luiz Carlos de Abreu
Italla Maria Pinheiro Bezerra

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1432207107>

CAPÍTULO 8..... 76

DIAGNÓSTICO DIFERENCIAL NA AFASIA PROGRESSIVA PRIMÁRIA

Ewerton Amaro Corrêa
Farah Kamilly

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1432207108>

CAPÍTULO 9..... 82

DIFICULDADE DE DIAGNÓSTICO DA ENDOMETRIOSE NA ADOLESCÊNCIA E SUAS REPERCUSSÕES SOCIAIS

Gabrielly Gomes de Oliveira
Priscila Maria de Oliveira

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.1432207109>

CAPÍTULO 10..... 84

DOENÇAS OSTEOMIOARTICULARES RELACIONADAS AO TRABALHO (DORT) EM MÉDICOS: UM OLHAR ERGONÔMICO DO TRABALHO

Bruno Borges do Carmo
D'Angelo Guimarães de Oliveira

Eloá Perciano Madeira da Silva
Fabiola Colli Sessa
Jonathas da Silva Trindade
Maria Gabriela da Silva Azevedo
Monique Bessa de Oliveira Prucoli
Thaiane Moreira Leite Tinoco
Shabrynna Machado Jordes

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.14322071010>

CAPÍTULO 11..... 95

EFEITO DO EXTRATO AQUOSO DE FOLHAS DE *KALANCHOE PINNATA* NA CICATRIZAÇÃO DE FERIDAS CUTÂNEAS EM RATOS Wistar

Vogério da Silva Deolindo
Rychelle Maria Silva Gomes
Paulo Afonso Lages Gonçalves Filho
Fabiana Uchôa Barros
Maria do Carmo de Carvalho e Martins
Mariana Marques Magalhães
Sheilane de Oliveira Moura
Natálio Alves de Barros Netto
Mateus Onofre Araújo Rodrigues
Vanessa Veloso Cantanhede Melo
Paulo Hudson Ferreira da Cunha

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.14322071011>

CAPÍTULO 12..... 109

EFICACIA Y ADHERENCIA A LA HIDROXIUREA EN NIÑOS Y ADOLESCENTES CON ANEMIA DE CÉLULAS FALCIFORMES

Jeyni Claribel Vega Pérez
Rosa Nieves Paulino

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.14322071012>

CAPÍTULO 13..... 114

ESTUDO DA VASCULARIZAÇÃO RENAL E SUAS VARIAÇÕES ANATÔMICAS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Eduarda Rhoden Barp
Lilian Tais Cavallin

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.14322071013>

CAPÍTULO 14..... 131

FALÊNCIA HEPÁTICA AGUDA ASSOCIADA A VÍRUS HEPATOTRÓPICOS E NÃO HEPATOTRÓPICOS: UMA REVISÃO

Damião Carlos Moraes dos Santos

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.14322071014>

CAPÍTULO 15..... 137

HANSENÍASE: O ACERVO COMPLICADO

Bruna Bessigo de Sá

Julia Segal Grinbaum

Mariana Gomes Kale Martins

Paula Fernanda Barbosa Machado

Hedi Marinho de Melo Guedes de Oliveira

Tathiana Fernandes Mattos Bahia Alves

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.14322071015>

CAPÍTULO 16..... 166

JÚRI SIMULADO COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO NO CURSO DE MEDICINA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Maria das Graças Monte Mello Taveira

Priscila Nunes de Vasconcelos

Divanise Suruagy Correia

Suely do Nascimento Silva

Angelina Nunes de Vasconcelos

Ricardo Fontes Macedo

 <https://doi.org/10.22533/at.ed.14322071016>

SOBRE O ORGANIZADOR..... 174

ÍNDICE REMISSIVO..... 175

CAPÍTULO 1

A DEPRESSÃO NA ÓTICA DE MÉDICOS QUE ATUAM EM UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DE UM MUNICÍPIO NORTE DO RIO GRANDE DO SUL

Data de aceite: 03/10/2022

Simone Thais Vizini

Telma da Silva Machado

Adriana Maria Alexandre Henriques

Paulo Renato Vieira Alves

Denise Oliveira D'Avila

Flávia Giendruczak da Silva

Rosaura Soares Paczek

Zenaide Paulo Silveira

Maria Margarete Paulo

Lisiane Madalena Treptow

RESUMO: Introdução: O mundo contemporâneo, com exigências de ideais subjetivos muito elevados, faz com que muitas pessoas sofram de depressão, sofrimento acompanhado de dúvidas, de dívidas ou de culpas em relação aos ideais em circulação. A Organização Mundial de Saúde presume que nos próximos 20 anos a depressão sairá do quarto para o segundo lugar na lista de doenças dispendiosas e fatais e ficará atrás apenas das cardíacas. A Enfermagem tem um papel muito importante na promoção e na prevenção da saúde dos usuários, assim o trabalho em equipe, os CAPS e as Unidades Básicas de Saúde se tornam essenciais para a saúde da população. Neste contexto de trabalho

interdisciplinar interessa aos profissionais entender a concepção dos médicos sobre depressão, pois estes são responsáveis pelas prescrições e diagnósticos. Frente a isso, este artigo é o resultado de pesquisa para descrever a concepção dos médicos que atuam nas Unidades Básicas de saúde de um Município Norte do Rio Grande do Sul. Trata-se de uma pesquisa exploratória, qualitativa de campo, cuja coleta dos dados se deu por entrevista gravada, semi-estruturada, contendo onze questões e a análise pela proposta de análise temática de Minayo. Dentre os resultados, destaca-se que os médicos concebem que os tratamentos e os encaminhamentos nem sempre são efetivados de forma correta adequada. Ressaltam a importância do trabalho de uma equipe multidisciplinar, que raramente acontece, para a resolutividade do tratamento.

PALAVRAS-CHAVE: Depressão; Centros de Saúde; Equipe de Assistência ao Paciente; Saúde mental.

ABSTRACT: Contemporary world, with its high demands of subjective ideals, is responsible for the fact that many people suffer from depression, a suffering that comes accompanied by doubts, debts or guilt concerning to the current ideals. World Health Organization assumes that in the next 20 years depression will leave the fourth position, to place the second one in the list of fatal diseases, just behind of heart disease. Nursing plays a very important role in promoting health as well as preventing health problems, thus, teamwork and the creation of CAPS (*Psychosocial Care Center*) and health centers are essential for the health of

the population. In this context of interdisciplinary work, it is interesting for the professionals to understand the conception of physicians about depression, because they are the responsible ones for prescriptions and diagnosis. This article is the result of a research that aimed to describe the conception of physicians about depression in medical care, in health centers of a city in the north region of Rio Grande do Sul State, Brazil. It is an exploratory and qualitative study. Data collection was carried out with open, semi structured interview, with eleven questions. Interviews were recorded and analyzed according to Minayo's thematic analysis. Among the results, it is possible to highlight that physicians understand that treatments and references are not always properly effectuated. They point out the importance of the work of a multidisciplinary team, which rarely happens, for a good treatment.

KEYWORDS: Depression; Health Centers; Patient Care Team; Mental Health.

INTRODUÇÃO

Quanto mais a sociedade noticia a emancipação, sublinhando a igualdade de todos perante a lei, mais ela acentua as diferenças, cada um reivindica sua singularidade, recusando identificar-se com as imagens da universalidade julgadas caducas, assim o indivíduo depressivo sofre mais com a liberdade conquistada por não saber como utilizá-la.

A depressão segundo Fedida é uma figura do corpo, cuja expressividade é desenhada ao vivo na impressão de um rosto, sensível como um espelho, no peso estirado ou tenso dos membros, visibilidade aguda e dolorosa da pele. A depressão se caracteriza pela limitação do funcionamento físico, pessoal e social, sendo assim, pequena parte das pessoas recebem tratamento apropriado, às vezes por serem influenciadas pelas crenças sobre sua etiologia, podem dificultar o processo de procura de ajuda, a adesão aos tratamentos, bem como a atitude e o comportamento da comunidade em relação aos portadores desse transtorno.

As pessoas deprimidas podem não procurar o médico pelos sintomas causadores da enfermidade, como a falta de energia, indecisão, insegurança, culpabilidade e também pela falta de atenção dos profissionais de saúde aos problemas emocionais. Muitas vezes, essas pessoas sofrem em silêncio por não consultarem, por não ter um diagnóstico, ou por não ter um tratamento adequado tornando-se um fator de risco para outras enfermidades.

Estima-se que entre 31 a 50% da população brasileira tenha, ao longo da vida, pelo menos um episódio de transtorno mental e entre 20 a 40% necessitam de algum tipo de ajuda profissional.

O enfermeiro está presente na maioria das vezes em hospitais e unidades de saúde, locais em que é ele quem tem o primeiro contato com a pessoa que busca atenção. Assim, a assistência de enfermagem não se limita em ajudar o paciente, mas também em orientar a família e a comunidade com os cuidados que se deve ter com a pessoa que sofre de depressão.

A enfermagem tem um papel importante na promoção e a prevenção da saúde, por isso o trabalho em equipe se torna essencial na resolutividade dos problemas de saúde,

mas para que tudo isso ocorra é necessário ter uma equipe multidisciplinar e que sejam disponibilizados cursos, capacitações, seminários, palestras, para todos os trabalhadores da área da saúde para que possam aprimorar seus conhecimentos e ampliar sua visão de cuidado para com os deprimidos. Assim, Abreu (2005), conceituou equipe de saúde, como um grupo formado por enfermeiros, técnicos, auxiliares de enfermagem e médicos. A equipe é fundamental para um atendimento adequado. Para que se possa ter qualidade e eficiência na assistência prestada, é necessário a concepção e a execução coletiva do trabalho, espera-se de uma equipe um desempenho e uma eficiência superior à obtida na execução individualizada do trabalho.

Entretanto podemos dizer que os CAPS (Centros de Atenção Psicossocial) tem função de prestar atendimento clínico diário, evitando as internações em hospitais psiquiátricos, promover a inserção social das pessoas, regulando assim a porta de entrada da rede de assistência e dando suporte à atenção à saúde mental na rede básica, oferecendo acolhimento e atenção às pessoas com transtornos mentais graves e persistentes, procurando preservar e fortalecer os laços sociais do usuário em seu território (BRASIL, 2009).

REVISÃO DA LITERATURA

Depressão é um afeto que se caracteriza pela alteração do tempo, em que a pessoa deprimida não se localiza no espaço perdendo a noção do que está acontecendo ao seu redor, ficando restrita ao seu mundo, a perda da comunicação intersubjetiva restringe a pessoa a não ter vontade de conversar, ficar isolada de outras pessoas, assim a aparência humana se apaga gesto ou rosto, totalidade da voz nas palavras, simples impressão de um sentimento ou lembrança. No entanto, “o sofrimento psíquico manifesta-se atualmente sob a forma de depressão, atingindo o corpo e a alma alterando nossos sentimentos, misturando tristeza e apatia, a busca da identidade e o culto de si mesmo.

Para Teixeira (2008), todos nós em algum momento de nossa vida nos sentimos carentes de algo que possa dar sentido a nós mesmos, a nossa vida, nos vimos privados da tensão essencial ao desejo que confere à percepção do mundo uma intencionalidade própria. A depressão é um transtorno do humor, cujos transtornos afetivos compõem uma categoria ampla de estados de ânimo, dificuldades no campo das emoções, na capacidade cognitiva, no comportamento e na regularidade das funções corporais.

Conforme Joca (2003), o aumento da sensibilidade a eventos estressantes é um dos principais fatores ambientais que predispõem um indivíduo à depressão, em 60% dos casos, os episódios depressivos são antecidos pela ocorrência de fatores estressantes de origem psicossocial.

Roudinesco (2000, p.17) diz que, a neurobiologia parece afirmar que todos os distúrbios psíquicos estão ligados a uma anomalia do funcionamento das células nervosas.

Por isso, estamos mais propensos a ter um quadro psicótico, no momento em que estas células se modificam, se torna mais fácil procurar o tratamento medicamentoso, para controlar essa alteração celular.

Conforme relata Roudinesco (2000, p. 23) existe um alto investimento da indústria farmacológica na medicação antidepressiva, que vem lançando no mercado fórmulas quimioterapêuticas muito promissoras, atualmente a psicofarmacologia, tornou-se o estandarte de um imperialismo, permitindo que todos os médicos, especialmente os clínicos gerais abordem da mesma forma todo o tipo de transtorno, sem saber por qual tratamento dependem, assim psicoses, neuroses, fobias, melancolias e depressões, são tratadas pela psicofarmacologia como estados ansiosos, decorrentes de lutos, crises de pânico passageiras, ou de um nervosismo extremo.

Segundo Kehl (2009, p.19), muitas pessoas procuram a psicanálise para que alguém possa ouvi-las e talvez resolver seu sofrimento, pois não suportam o empobrecimento da vida interior, produzido pelo uso prolongado de antidepressivos que não surtiram o efeito esperado ou deixaram de fazer efeito depois de um período de uso mais ou menos prolongado.

Para Vieira (2005), o aparelho psíquico é uma invenção, uma criação conceitual de Freud para objetivar um novo discurso, não um novo objeto da ciência e mais cedo ou mais tarde nos deparamos como analistas, com a certeza de que não há nenhuma garantia de que se curou, ou mesmo melhorou, a não ser pelos efeitos que apenas o paciente reconhece.

Furegato (2005) relata que os profissionais da saúde têm um papel importante no tratamento da depressão e na implementação das atividades profissionais no cotidiano. O portador de depressão, às vezes não é atendido adequadamente, não recebendo a atenção adequada e eficaz, sendo considerado um chato, insistente e resistente. A humanização do cuidar se faz necessária, conhecer o paciente, identificando suas necessidades é tarefa imprescindível para toda a enfermagem, o profissional deve estar alerta e ser sensível a pistas ocultas, é preciso uma atitude receptiva, disposição em escutar, observação apurada do comportamento e do conteúdo da comunicação do outro.

O trabalho em equipe é muito importante nos serviços de saúde para que se tenha resolutividade em suas ações à presença de uma equipe multidisciplinar se faz necessária. Para Abreu (2005) o trabalho em equipe deve ser baseado no esforço coletivo, na busca de objetivos e nas metas comuns, em clima de confiança, respeito, cooperação, comunicação aberta e clara entre seus membros, pois hoje a sociedade exige mudança nas políticas públicas de saúde e nos paradigmas sociais deste novo século.

Entre as equipes de saúde ocorre a necessidade de programas de treinamento para a efetividade do tratamento da depressão, sendo necessário o incremento na comunicação entre médico e paciente, além de benefícios a curto prazo na adesão de procedimentos padronizados.

Por isso as Unidades Básicas de Saúde são responsáveis pela realização de atendimento de atenção básica e integral a uma população de forma programada, podendo oferecer assistência odontológica e de outros profissionais de nível superior. A assistência deve ser permanente e prestada por médico generalista ou especialista nestas áreas. Podendo ou não oferecer pronto atendimento 24 horas. O controle e o tratamento dos transtornos mentais, são fundamentais para que as pessoas tenham um acesso facilitado aos serviços de saúde melhorando a qualidade da atenção (BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2010).

MATERIAL E MÉTODOS

Realizamos uma pesquisa do tipo exploratória, qualitativa e de campo. A coleta de dados foi feita através de uma entrevista gravada, semi estruturada, contendo onze questões, focando a incidência de depressão, conceitos, os tratamentos aplicados, os encaminhamentos e a participação da equipe multidisciplinar, os dados foram coletados pelo pesquisador.

Como critério de inclusão, foi estabelecido que fossem sujeitos todos os profissionais médicos clínicos gerais e psiquiatras que atuam no sistema de atendimento das unidades de saúde e aceitaram participar do estudo. Foram excluídos do estudo os indivíduos que não atenderam a esses requisitos. Os sujeitos foram informados dos propósitos da pesquisa e do caráter voluntário na participação da mesma. As eventuais dúvidas que surgiram durante a entrevista foram esclarecidas.

A pesquisa foi submetida à apreciação do Comitê de Ética e Pesquisa e os participantes assinaram e receberam um termo de consentimento livre e esclarecido, conforme Portaria 196/96.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Hoje em dia, a depressão está tomando conta da sociedade, algumas pessoas se tornam propensas em momentos da vida a ficarem depressivas, se refugiando no cansaço e nas decepções que passamos diariamente, perdendo o interesse pela vida saudável que nos faz sentir ânimo para seguir em frente. Assim, Furegato (2005), conceitua depressão como um estado afetivo normal, um sintoma, uma síndrome ou várias doenças, sendo caracterizada como um episódio patológico, em que existe perda de interesse ou prazer, distúrbios do sono e apetite, retardo motor, sentimentos de inutilidade ou culpa, distúrbios cognitivos, diminuição da energia e pensamentos de morte ou suicídio.

Hoje vivemos numa sociedade em que a depressão está se tornando mais frequente entre a população, se tornando cada vez mais difícil de seguir um tratamento adequado. Segundo Fédida (2002), o depressivo é um corpo impedido de realizar e de agir, se refugiando numa imobilidade inerte, que se arrasta na sensação de prostração e

de cansaço.

Poucas pessoas recebem tratamento apropriado para depressão, sendo assim a forma como a população identifica os sintomas de depressão e as crenças sobre sua etiologia podem influenciar no processo de procura de ajuda e a adesão aos tratamentos. Com isso, Peluso (2008) aborda depressão como uma das dez principais causas de incapacitação no mundo, limitando o funcionamento físico, pessoal e social.

Todos os sujeitos responderam que o tratamento mais adequado seria a psicoterapia, juntamente com a terapia medicamentosa, com antidepressivos, além de encaminhamento psicológico e orientações, podendo chegar à internação.

Hoje, com a prescrição de antidepressivos, estamos bem menos propensos a distinguir vários tipos de depressão, em que os resultados terapêuticos atestam que a depressão possui componentes neuroquímicos e estes, bem usados, trazem um efeito benéfico às pessoas que estão com depressão.

Em relação à cronificação da depressão, podemos ver pelas entrevistas, que todos os sujeitos disseram que a cronificação existe quando não tratada adequadamente, sendo assim a depressão é uma condição médica comum, crônica e recorrente e está associada à incapacitação funcional e ao comprometimento da saúde física.

Todos os entrevistados responderam que existe uma cronificação da depressão quando não tratada por um tempo adequado, quanto mais vezes a doença vai e volta, se torna crônica necessitando de um tempo maior de tratamento, existem casos que o paciente não tem mais controle sobre a medicação, não ficando mais sem ela.

Todos os sujeitos responderam que é feito acompanhamento psicológico e encaminhado para o psiquiatra ou outros profissionais da rede dependendo do caso e de sua gravidade. Desta forma podemos notar que os encaminhamentos são efetivados e todos os médicos têm a visão de que se não puderem realizar o tratamento de forma devida, devem encaminhar os pacientes para profissionais habilitados para tal função.

Com a pesquisa pode-se perceber que todos os sujeitos responderam que não são desenvolvidas ações inter setoriais como programas, grupos, e que deveria existir, é necessário e importante para o tratamento, quanto há grupos para pessoas depressivas, não têm, somente grupos de hipertensos, de tabagistas, de diabéticos.

Dois sujeitos disseram que junto com o tratamento medicamentoso a terapia comportamental ocupacional cognitiva ajuda bastante e seria bem importante se tivesse esse acompanhamento multidisciplinar. Já três sujeitos disseram que tem um grupo de psicólogos que fazem consultas e fazem reuniões de grupo com apoio de familiares e reuniões semanais, geralmente são realizadas reuniões para condizer às informações, saber sobre o paciente e estão tentando formar grupos para dependentes químicos, mas para tratamento de pessoas com ansiedade e depressão não.

Pode-se notar que não existem grupos para pessoas deprimidas e nem são desenvolvidas ações inter setoriais, todos os sujeitos relatam saber que é importante a

construção de grupos para pessoas deprimidas e se faz necessário para a complementação do tratamento, juntamente com a psicoterapia.

Por isso destaca-se a importância da formação de grupos, onde é um lugar de troca de experiências, os participantes auxiliam-se mutuamente na compreensão do sofrimento e em sua superação, por meio de um elo que se estabelece nas interações, buscando a compreensão dos aspectos emergentes da prática de grupos orientada positivamente e sua importância no tratamento dos transtornos mentais.

Todos os sujeitos destacam a importância da participação de uma equipe multidisciplinar, associada ao tratamento medicamentoso e a psicoterapia, para que esta se torne presente durante o tratamento dos pacientes. As equipes são formas de grupos de trabalhos que interagem, para partilhar informação e tomar decisões que auxiliem cada membro a desempenhar suas tarefas individualmente, onde a comunicação é verdadeira, existe confiança, o respeito, a compreensão e a cooperação, que é um instrumento básico no processo do cuidar.

Em relação ao crescimento da venda de antidepressivos nos últimos quatro anos no Brasil, a opinião de todos os sujeitos é que este aumento tem várias causas. Entre elas o acesso maior do público ao médico psiquiatra, clínico geral, estes que são responsáveis pelo diagnóstico, receitando cada vez mais remédios, que só são comprados com receita médica, assim podemos notar que tem uma participação dos médicos nessa venda.

Apesar da venda de antidepressivos ter aumentado por vários fatores citados acima, esse índice mostra que as pessoas estão buscando por tratamento, daí a importância do diagnóstico médico e a prescrição correta de medicamentos, tornando-se necessário a humanização do cuidar, conhecer o paciente, identificando suas necessidades, em que entra toda a equipe de profissionais, principalmente a enfermagem.

Toda a equipe multiprofissional deve estar alerta e ser sensível a pistas ocultas, sendo necessárias atitudes receptivas, disposição em escutar, observação apurada do comportamento e do conteúdo da comunicação do outro, tornando o tratamento adequado e suficiente, evitando recaídas.

CONCLUSÃO

Este estudo foi realizado com a proposta de descrever a concepção dos médicos que atuam nas Unidades Básicas de Saúde de um Município Norte do Rio Grande do Sul, sobre depressão e conseqüentemente trazer para o contexto social a visão destes profissionais da saúde em relação ao funcionamento dos serviços para com as pessoas depressivas.

A depressão é percebida para alguns sujeitos como um estado patológico e para outros como sendo um transtorno de humor, por isso ocorre um atravessamento de diferentes correntes entre os profissionais médicos, nos trazendo uma diversidade de

conceitos, devendo assim abrir novos caminhos e um olhar reflexivo ao atendimento prestado nas unidades.

Assim, este estudo acrescenta uma atenção ampliada à dinamicidade da realidade vivida na saúde pública, nota-se que os sujeitos da pesquisa não tem um controle de quantas pessoas procuram por atendimento e o tratamento depende de paciente para paciente, sendo mais adequado a psicoterapia, juntamente com a terapia medicamentosa, além de encaminhamento psicológico e orientações.

No entanto essa pesquisa se faz relevante para o campo da enfermagem para a desmistificação de conceitos, tratamentos e encaminhamentos, para que assim ocorra a promoção e a prevenção da saúde mais efetiva para com os pacientes depressivos.

Constata-se também que não é realizado um acompanhamento de toda a equipe multidisciplinar para com os pacientes deprimidos, sendo de grande relevância esse acompanhamento, para que ocorra uma sintonia de saberes, além de fazer com que o tratamento seja realizado de forma coerente e harmoniosa.

Por fim, conclui-se que toda a equipe multidisciplinar se faz importante no tratamento de pacientes depressivos para a promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde.

REFERÊNCIAS

- (1) ROUDINESCO, Elisabeth. Por Que a Psicanálise, Editora Jorge Zahar, São Paulo, 2000.
- (2) FÉDIDA, Pierre; Tradução Martha Gambini. Depressão: O agir depressivo. São Paulo: Editora Escuta, 1999.
- (3) PELUSO, É. D. T. P.; BLAY, S. L. Percepção da depressão pela população da cidade de São Paulo. Rev. Saúde Pública, vol.42 no.1, pp. 41-48, São Paulo Feb. 2008.
- (4) SILVA, M. C. F.; FUREGATO; A. R. F.; JÚNIOR, M. L. C. Depressão: pontos de vista e conhecimento de enfermeiros da rede básica de saúde. Rev. Latino-Am. Enfermagem vol.11 no.1 Ribeirão Preto Jan./Feb. 2003.
- (5) FUREGATO, A. R. F.; NIEVAS, A. F.; SILVA, E. C., JR, M. L. C. Pontos de vista e conhecimentos dos sinais indicativos de depressão entre acadêmicos de enfermagem. Rev. esc. enferm. USP vol.39 no.4 São Paulo Dec. 2005.
- (6) ABREU, L. O.; MUNARI, D. B.; QUEIROZ, A. L. B.; FERNANDES, C. N. S. O trabalho de equipe em enfermagem: revisão sistemática da literatura. Rev.Bras.Enferm. vol.58 no. 2 Brasília Mar./Apr. 2005.
- (7) BRASIL, MINISTERIO DA SAÚDE, CAPS. Disponível em: <>. Acesso em: 24/10/2009.
- (8) FÉDIDA, Pierre. Dos benefícios da depressão, Editora: Escuta, 2002.

- (9) TEIXEIRA, A. M. R. Depressão ou lassidão do pensamento? Reflexões sobre o Spinoza de Lacan. *Psicol. clin.* vol.20 no.1, pp. 27-41, Rio de Janeiro 2008.
- (10) PEDROSSIAN, D. R. S. O. sofrimento do corpo e da psique sob a dominação social *Psicol. USP* v.19 n.2, , pp. 159-180, São Paulo jun. 2008
- (11) BOTEGA, J. B.; FURLANETO, L; FRÁGUAS, JR. R. Prática Psiquiátrica no Hospital Geral; Depressão, CAP; 15, Editora Artmed, 2 ed, 2006, 572 pag.
- (12) JOCA, S. R. L., PADOVAM, C. M.; GUIMARÃES, F. S. Estresse, depressão e hipocampo. *Rev. Bras. Psiquiatr.* vol.25 suppl.2, pp. 46-51, São Paulo, Dec. 2003
- (13) SIQUEIRA, G. R.; VASCONCELOS, D. T.; DUARTE, G. C.; ARRUDA, I. C.; COSTA, J. A. S.; CARDOSO, R. O. Análise da sintomatologia depressiva nos moradores do Abrigo Cristo Redentor através da aplicação da Escala de Depressão Geriátrica (EDG). *Ciênc. saúde coletiva* vol.14 no.1, Rio de Janeiro Jan./Feb. 2009.
- (14) KEHL, Maria Rita. O Tempo e o Cão: a atualidade das depressões. São Paulo, Boitempo, 2009.
- (15) VIEIRA, Marcus André. Objeto e desejo em tempos de superexposição. *Ágora (Rio J.)* vol.8 no.1 Rio de Janeiro Jan./June. 2005
- (16) VALENTINI, W.; LEVAV, I.; KOHN, R.; MIRANDA, C. T.; MELLO, A. A. F.; MELLO M. F.; RAMOS, C. P. Treinamento de clínicos para o diagnóstico e tratamento da depressão. *Revista de Saúde Pública*, vol.38 no.4, pp. 463-471, São Paulo Aug. 2004.
- (17) BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Unidade básica de saúde. FUNDAMENTOS X ÁREA FÍSICA, MANUAL PRÁTICO PARA ELABORAÇÃO DE PROJETOS PARA UNIDADES DE SAÚDE. Disponível em: http://www.saude.es.gov.br/download/manual_pratico_para_elaboracao_projetos_ubs.pdf. Acessado em 15/06/2010.
- (18) MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio do conhecimento: Pesquisa qualitativa em saúde. 10 Ed. São Paulo: Hucitec, 2007.
- (19) FLECK, M. P. A. et al. Diretrizes da Associação Médica Brasileira para o tratamento da depressão. *Rev. Bras. Psiquiatr.*, vol.25, n.2, pp. 114-122, 2003.
- (20) LEMOS, P. M.; Júnior, F. S. C. Psicologia de orientação positiva: uma proposta de intervenção no trabalho com grupos em saúde mental. *Ciênc. saúde coletiva* vol.14 no.1 Rio de Janeiro Jan./Feb. 2009.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Acórdão 64, 68, 72

Adolescência 82, 83

Afasia progressiva primária 76, 77, 78, 80, 81

Amiloidose 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38

Amiloidose sistêmica 24, 25, 28, 30, 31, 32, 33, 35

Assistência 1, 2, 3, 5, 22, 57, 58, 59, 66, 69, 71, 73, 74, 75, 79

C

Centros de saúde 1

Cicatrização 95, 96, 97, 98, 102, 104, 105, 106, 107, 108

Covid-19 10, 11, 13, 14, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23

D

Decisões judiciais 64, 66, 67

Demência 76, 77, 78, 79

Depressão 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 9, 12, 82, 86, 88, 89, 144

Dermatite 10, 12, 15, 16, 17, 19

Diagnóstico 2, 7, 9, 19, 25, 28, 32, 34, 35, 36, 37, 40, 44, 45, 46, 47, 50, 57, 76, 78, 80, 82, 83, 110, 129, 133, 138, 139, 140, 146, 147, 148, 149, 150, 151, 155, 158, 160, 161, 163, 164, 165

Diagnóstico diferencial 25, 36, 76, 78, 80, 133, 149

Doação de órgãos 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50

Doenças ostomioarticulares 85

E

Educação em saúde 39, 49, 173

Endometriose 82, 83

Equipe 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8, 60, 61, 62, 89, 91

Ergonomia 85, 90, 91, 92, 94

Evidências 34, 64, 65, 66, 67, 69, 70, 71, 72, 73, 74, 88, 138, 152, 162, 168, 170, 172

F

Feridas 12, 95, 96, 97, 98, 100, 102, 103, 104, 106, 107, 143

Fitoterapia 96

I

Imunossupressores 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17

J

Judicialização da saúde 64, 66, 69, 73, 74, 75

M

Medicina 18, 19, 20, 24, 28, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44, 45, 47, 48, 49, 50, 51, 56, 57, 59, 60, 62, 64, 66, 67, 71, 74, 76, 84, 88, 94, 95, 96, 97, 129, 137, 164, 166, 167, 168, 169, 170, 173, 174

Médico 2, 4, 5, 7, 10, 12, 18, 19, 36, 41, 58, 64, 72, 80, 85, 86, 91, 92, 138, 161, 174

Morbimortalidade 20, 21, 22, 23

Morte encefálica 39, 40, 41, 46, 47, 48, 49, 50

P

Paciente 1, 2, 4, 6, 7, 8, 12, 15, 16, 17, 18, 20, 21, 24, 25, 26, 28, 32, 33, 35, 36, 57, 58, 60, 61, 62, 69, 71, 72, 73, 76, 78, 79, 80, 111, 124, 134, 137, 138, 140, 143, 144, 145, 147, 148, 149, 150, 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 161, 162, 163, 164, 165

Plantas medicinais 96, 97, 106

Prevenção 1, 2, 8, 58, 83, 85, 88, 90, 91, 93, 94, 133, 148, 151, 163, 164, 165

Proteína Amiloide 24, 25, 27

Psoríase 10, 11, 12, 13, 15, 16, 17, 18, 30

R

Repercussões sociais 82, 83

S

Saúde mental 1, 3, 9, 93

Síndrome de Resposta Inflamatória Sistêmica 20, 22

 www.atenaeditora.com.br

 contato@atenaeditora.com.br

 @atenaeditora

 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



MEDICINA:

Atenção às rupturas e permanências
de um discurso científico 3

 www.atenaeditora.com.br
 contato@atenaeditora.com.br
 [@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora)
 www.facebook.com/atenaeditora.com.br



MEDICINA:

Atenção às rupturas e permanências
de um discurso científico 3